

Editorial

Luísa Moreira
CEFOPNA

*Um sonho sonhado sozinho é um sonho.
Um sonho sonhado junto é realidade.*
Yoko Ono

John Lennon cantava sonhos, ritmava utopias, desfiava as palavras de acreditar. Ouvimos *Imagine* e parece simples construir um mundo novo, diferente, melhor. Talvez, queremos acreditar, não sendo muito fácil, seja possível. E, para ser possível, sem dúvida temos de *sonhar junto*.

Sonhamos juntos uma Escola onde a aprendizagem acontece, onde as equipas se unem para induzir êxitos e ajudar a formar o cidadão de Hoje. Sim, não nos centramos no amanhã, que sempre corre à nossa frente, e precisamos de construir o agora, o já.

A pandemia (ainda a pandemia) veio obrigar-nos a alterar práticas, a reestruturar processos, a olhar cada momento como um desafio. A este desafio os professores, como sempre, responderam com coragem e disponibilidade. Reinventou-se o espaço aula, reformularam-se práticas, reorganizaram-se tempos letivos e prioridades.

A Escola sobreviveu, renasceu transformada e, agora, procura nova estabilidade num chão que ainda lhe é estranho. Os recursos digitais são presença constante na aprendizagem, a capacitação digital dos docentes está em curso, a necessidade de recuperar

aprendizagens, eventualmente prejudicadas pelo confinamento, é uma preocupação. E os portões continuam a abrir-se para ver entrar milhares de crianças e jovens que precisam de compreender, e efetivar, um sonho conjunto: - Um mundo inclusivo, justo, equitativo e conhecedor.

Em síntese, o ano letivo 2020/21, que caminha a passos largos para o fim, ficará na história como um ano de grandes dificuldades e mudanças. Mas, sabemos bem, *cum saber de experiência feito*, foi também um ano marcante e que deu início a uma nova Escola.

Agora, é Tempo de sonharmos juntos o sonho da efetivação do que, desde 2018, está inscrito nos Documentos Legais que orientam a vida da Escola. É tempo de revisitarmos o PASEO, de repensar as virtualidades dos Decretos-Lei nºs 54 e 55.

2021/22 tem de ser um ano de recuperação de aprendizagens, de consolidação de transformação de práticas, de novos hábitos de trabalho e diferentes (mais exclusivos e individualizantes) olhares educativos.

Parafraseando o Professor Domingos Fernandes, é preciso **Pensar**.

Pensar criticamente, pensar com base nas Ciências da Educação, pensar para sustentar a prática que pode favorecer o sucesso das aprendizagens de todos e de cada um dos alunos.

Neste número da Profforma, já o 26, (o tempo não para nunca), vários autores trazem propostas, opiniões, provocações até, para nos fazerem pensar.

Pensando, conseguiremos sonhar *um sonho sonhado junto!*